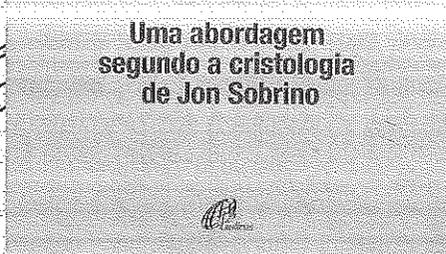
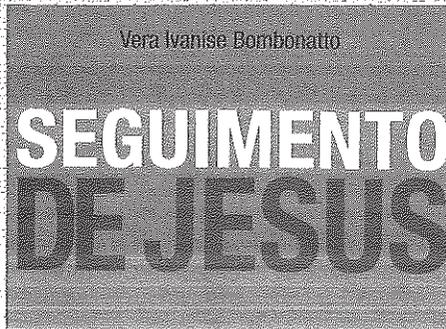


UMA PESQUISA DE DOCTORADO SOBRE  
A OBRA DE JON SOBRINO, UM DIOS MAIS  
HUMANIZADO QUE NUNCA ANTES

Com rara felicidade, irmã Vera Bombonato, escapou uma categoria decisiva da vasta obra estudada: o seguimento de Cristo, em contraposição dialética com a imitação, caracterizando a reflexão sobriniana como uma reinterpretação espiritual e pragmática da vida de Jesus Cristo, na base de todo dado cristológico.



0800 - 7010081  
TELEMARKETING



## PASTORAL LITÚRGICA: FONTE E CUME DA PASTORAL DA IGREJA

Pe. Dr. Valeriano dos Santos Costa

### O QUE É PASTORAL

Convém, antes de tudo, definir o termo Pastoral. Como diz Julio A. Ramos, “a palavra pastoral é uma das mais usadas na linguagem teológica atual”<sup>1</sup>. Sem dúvida, a primeira definição tem a ver com “a prática e ação da Igreja”<sup>2</sup>. Por isso, nos ambientes eclesiais o termo é usado freqüente e indiscriminadamente. Mas o que é realmente Pastoral?

«Pastoral» é a atividade de pastor, palavra empregada metaforicamente desde os tempos de Homero e Platão para designar “líder”, “governo”, “comandante”<sup>3</sup>. No oriente antigo era igualmente um título honorífico de soberanos e divindades<sup>4</sup>. Como vemos, o conceito pré-bíblico de pastor expressa mais o aspecto de comando e coloca os comandados (rebanho) numa posição desconfortável, sobretudo num contexto atual, onde “participação” é um conceito-chave.

No entanto, uma das analogias que Jesus usa para definir a sua missão e sua relação conosco é a metáfora do Bom Pastor que dá a vida pelas suas ovelhas (Jo 10,11). A idéia e a realidade de pastoreio estão profundamente arraigadas na cultura de Israel. Deste contexto Jesus tira algumas compara-

<sup>1</sup> RAMOS, Julio A. *Teologia pastoral*. Madri: BAC, 2001, p. 5.

<sup>2</sup> Cf. *Ibid.* p. 7.

<sup>3</sup> COENEN, Lothar; BROWN, Colin. Pastor. In *Dicionário Internacional de Teologia Novo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 2000. p. 1587.

<sup>4</sup> Cf. *Ibid.* p. 1587.

ções. Do lado do pastor, a dedicação e o amor com que este cuida de cada uma das ovelhas como sua, numa relação afetiva da mais pura ternura: *como um pastor, Iaweh apascenta o seu rebanho, com o seu braço reúne os cordeirinhos, carrega-os no seu regaço, conduz carinhosamente as ovelhas que amamentam* (Is 40,11). Do lado das ovelhas, o admirável apego ao pastor e à sua voz de comando (Jo, 10,27). Da relação pastor-ovelhas, a unicidade representada pela imagem de “um só rebanho e um só pastor”, do contrário a relação não funciona (Jo, 10,16).

Ao dizer: *tenho outras ovelhas que não deste redil: devo conduzi-las também: elas ouvirão a minha voz: então haverá um só rebanho e um só pastor*; Jesus dá a mais profunda justificação para o mandato missionário, que encerra o Evangelho de São Marcos: *Ide por todo o mundo e proclamai o Evangelho a toda a criatura. Aquele que crer e for batizado será salvo...E eles saíram a pregar por toda a parte, agindo com eles o Senhor, e confirmando a Palavra por meios de sinais que a acompanhavam* (Mc 15, 15.20). Este mandato, recebido do Ressuscitado quando os onze estavam à mesa, guarda sempre uma dupla tensão: de um lado, há o horizonte imediato que se consegue abranger e, de outro, o além fronteiras e não delimitado que a missão pastoral deve atingir.

Segundo Julio A. Ramos, o estudo da Pastoral abrange três níveis: pastoral fundamental, pastoral especial e pastoral aplicada<sup>5</sup>. Em nosso caso, a Pastoral Litúrgica é uma pastoral especial, ou seja, uma ação da Igreja numa situação determinada, o que implica uma análise fenomenológica e valorativa, uma projeção do lugar que esta pastoral ocupa no conjunto da ação eclesial e a descrição dos seus imperativos<sup>6</sup>.

Jesus quer que os seus seguidores sejam seus porta-vozes de uma “boa notícia” que reestrutura a comunidade e modifica radicalmente a vida das pessoas, trazendo-lhes curas e libertações em vista do Reino de Deus. O

centro desse anúncio é o próprio Cristo como Salvador da humanidade e de cada pessoa individual. Então, a Pastoral é a prática do anúncio do Pastor (Jesus Cristo ontem, hoje, sempre [Hb 13,8]) que conduz Israel para pastagens tranqüilas e seguras (Sl 22), através da missão da Igreja pela evangelização, catequese, liturgia e vivência da caridade fraterna. Desta forma, os manuais de Pastoral se fundaram na idéia básica de que a tarefa do pastoreio de Jesus e sua obra salvífica são continuadas pela Igreja, através de seus órgãos visíveis. Esse ministério global foi chamado de *cura animarum*, guia da comunidade, pastoral de conjunto<sup>7</sup>.

## LITURGIA E PASTORAL

Talvez, para muitos a ligação entre Liturgia e Pastoral não seja tão clara assim. É como se a existência de Deus fosse uma questão de “argumentos”, e não de experiência. Se bastasse a argumentação, bastaria também propugnar por uma pastoral que levasse a conceitos claros da existência de Deus através do raciocínio teológico. Mas isto é pouco. É preciso entrar na dinâmica da *argumentação litúrgica* e afirmar com Evdokimov: “o homem chega à existência de Deus pela adoração e não através de provas”<sup>8</sup>. Então toda pastoral tem como base e finalidade a experiência litúrgica.

Então qual é o lugar da Liturgia na ciência Pastoral? A teologia pastoral reserva um lugar de destaque para a Pastoral litúrgica. Szentmártoni define o conteúdo da teologia pastoral em três áreas: pastoral profética, pastoral litúrgica e pastoral caritativa<sup>9</sup>. Como vemos, a celebração da fé é uma atividade importante no conjunto da ação pastoral da Igreja.

<sup>7</sup> Cf. *Ibid.* p. 40ss.

<sup>8</sup> Citado por FLORISTAN, Casiano. Pastoral litúrgica. In: BOROBIO, Dionísio. *A celebração na Igreja I: Liturgia e sacramentologia fundamental*. São Paulo: Loyola, 1990. p. 428.

<sup>9</sup> SZENTMÁRTONI, Mihály. *Introdução à teologia pastoral*. São Paulo: Loyola, 1999. p. 16.

<sup>5</sup> Cf. RAMOS, Julio A. *Teologia pastoral*. p. 10

<sup>6</sup> Cf. *Ibid.* p. 11-13.

O vínculo estreito entre Pastoral e Liturgia provém da própria raiz litúrgica que a Pastoral tem. Todo trabalho de Evangelização e catequese só pode brotar do coração de pessoas que acreditam que Jesus é o “Cristo” enviado pelo Pai e concebido pela ação do Espírito Santo. É preciso, de alguma forma, ter contato e intimidade com Ele, para anunciar sua Palavra com intrepidez como faziam os Apóstolos depois de Pentecostes (At 4.1). Esse contato e intimidade são essencialmente possibilitados pela ação litúrgica.

Como a relação entre Jesus e os discípulos nasce da visibilidade do Senhor como Palavra encarnada, nenhuma Pastoral seria possível sem o dom do Espírito e a mediação sacramental que o próprio Jesus nos deixou depois da sua ressurreição. O mandato missionário, acima citado, ocorreu quando os discípulos estavam à mesa, o que nos faz pensar numa Eucaristia ou, pelo menos, numa celebração de comensalidade que traz sempre dentro de si uma ritualidade. O anúncio do Evangelho deve levar ao Batismo, que é início sacramental-litúrgico da vida cristã. Então poderíamos dizer que os anunciadores do Evangelho partem da Eucaristia e anunciam uma vida nova que começa pelo Batismo, mas conduz, por sua vez, à plenitude da Eucaristia. Ninguém é batizado para permanecer no Batismo, mas para crescer rumo à maturidade eucarística. Portanto, esse processo está permeado de liturgia. É como diz Júlio A. Ramos, a liturgia não se situa somente no final, mas também no princípio da evangelização, sendo por um lado seu resultado e, por outro, sua origem<sup>10</sup>.

Em segundo lugar, a missão pastoral que os onze receberam provém de Jesus Ressuscitado, e não mais do Jesus visível humanamente. O Evangelho fala de uma aparição enquanto eles estavam à mesa. Depois disso, o Senhor foi arrebatado ao céu e sentou-se à direita de Deus (Mc 15,19). Vemos aí uma seqüência entre a *Ascensão* de Jesus e a *missão* dos discípulos no mundo (Mc 15, 20). Os Santos Padres viam também uma ligação muito direta entre a *Ascensão* e a *Liturgia*. São Leão Magno diz que “aquilo que era visível

do nosso Redentor passou para os sacramentos”<sup>11</sup> da Igreja. Logo, a pastoral missionária deve levar todos os homens a conhecerem Jesus Cristo como Salvador e Pastor e a terem com ele um contato sacramental através da Liturgia. Então, podemos concluir, baseados na *Sacrosanctum Concilium*, que tudo brota da Liturgia e converge para a Liturgia<sup>12</sup>. É nela que as experiências mais profundas de Deus podem acontecer. Por isso é que a *Sacrosanctum Concilium* diz que “toda celebração litúrgica, como obra de Cristo Sacerdote, e de seu Corpo que é a Igreja, é uma ação sagrada por excelência, cuja eficácia, no mesmo título e grau, não é igualada por nenhuma outra ação da Igreja”.<sup>13</sup> Portanto o zelo e a preocupação com a Liturgia fazem parte da tradição da Igreja. Jungmann diz que “a liturgia foi, durante muitos séculos, a forma mais visível de pastoral”<sup>14</sup>. Isto aconteceu justamente porque a Liturgia era o centro da vida cristã, fundamentando e culminando toda a prática de discípulos do Senhor. Em outras palavras, a liturgia era a principal fonte da espiritualidade cristã.

## PASTORAL LITÚRGICA

A Pastoral litúrgica se situa no âmbito da teologia pastoral, que nasce, como disciplina, em 1774 com a reforma universitária empreendida por Maria Teresa da Áustria<sup>15</sup>. Segundo alguns estudiosos, a Teologia Pastoral, desde sua origem histórica, passou por etapas de desenvolvimento como disciplina

<sup>11</sup> Quod itaque Redemptoris nostri conspicuum fuit, in sacramenta transivit: *Sermoll.* PL 52. p. 398.

<sup>12</sup> Cf. SC 10.

<sup>13</sup> SC 7.

<sup>14</sup> JUNGSMANN, J.A. *Pastorale e storia della liturgia: Heredità liturgica e attualità pastorale*. Roma: Paoline, 1965. p. 557. apud DELLA TORRE, L. *Pastoral litúrgica*, in: *Dicionário de Liturgia*, São Paulo; Lisboa: Paulinas, 1992. p. 905.

<sup>15</sup> Cf. RAMOS, Julio A. *Teologia pastoral*. Madri: BAC, 2001. p. 34. SZENTMÁRTONI, Mihály. *Introdução à teologia pastoral*. São Paulo: Loyola, 1999. p. 12.

<sup>10</sup> Cf. RAMOS, Julio A. *Teologia pastoral*. Madri: BAC, 2001. p. 430-431.

científica, que vai do sentido mais prático até o mais teológico, passando pelo bíblico e eclesiológico<sup>16</sup>. Isto coincide com o Vaticano II, que suscitou também na própria liturgia o estímulo pelo seu estudo teológico<sup>17</sup>.

A questão que se levanta é sempre o sentido teológico e eclesial das ações que chamamos de pastoral, para não correremos o risco de chamarmos um *curso de emagrecimento* de pastoral da caridade. É preciso que haja um cunho religioso, e não apenas uma motivação de pessoas religiosas. Já em 1940 o liturgista Romano Guardini profetizava que estava por terminar uma época da pastoral e que a pastoral do futuro seria delimitada ao domínio religioso como campo específico<sup>18</sup>. Podemos dizer que a Pastoral é aquele impulso apostólico-missionário, sempre organizado que, sobretudo através da Evangelização, catequese e liturgia, faz a Igreja acontecer no mundo através de comunidades cristãs atuantes.

Mas para entender quando a pastoral é Pastoral litúrgica, podemos ver o próprio Guardini na sua carta ao Bispo de Mogúncia, quando diz: “o altar sempre foi o centro da vida da Igreja, talvez mais depressa do que se pensa, ele há de ser não o centro, mas a vida inteira”<sup>19</sup>. A pastoral é litúrgica quando tem como núcleo o aspecto celebrativo da vida cristã.

Então, toda a ação que tem a ver com a celebração do Mistério Pascal de Jesus Cristo, cujo sinal visível estável é o altar da Eucaristia, considerando não só o momento celebrativo, mas tudo o que o precede e o segue, é objeto da Pastoral litúrgica<sup>20</sup>. Ela se movimenta dentro do pólo ritual e eclesial de

<sup>16</sup> Cf. SZENTMÁRTONI, Mihály. *Introdução à teologia pastoral*, p. 13-16.

<sup>17</sup> Basta ver obra clássica de VAGAGGINI, Cipriano. *Il senso teologico della Liturgia: saggio di liturgia teologica generale*. Roma: Pauline, 1965.

<sup>18</sup> Cf. GUARDINI, R. Lettre sur le mouvement liturgique. In: *La Maison Dieu* 3, a. 1945, p. 7-24.

<sup>19</sup> *Ibid.* apud: DELLA TORRE, L. Pastoral litúrgica. In: *Dicionário de Liturgia*. São Paulo; Lisboa: Paulinas, 1992. p. 905.

<sup>20</sup> Cf. DELLA TORRE, L. Pastoral litúrgica. In: *Dicionário de Liturgia*, São Paulo; Lisboa: Paulinas, 1992. p. 910.

uma comunidade cristã, ou seja, no campo da sacramentalidade cultural, pois a Liturgia funciona dentro de um regime de sinais. Os “sinais sensíveis” usados pela Liturgia são carregados de “significados” que têm a ver com os valores mais profundos da existência humana, capazes de mediar a relação com Deus e a condução coerente desta vida em vista da eternidade. Por isso, a liturgia tem tudo a ver com a sacerdotalidade cristã, considerando o sacerdócio batismal e o consagrado ministerialmente inseridos no “Sacerdócio único” de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Para celebrar o Mistério de Cristo, temos de recorrer à ciência da “simbólica”. Pois, como seres humanos, só conseguimos alcançar os níveis mais altos da comunicação espiritual através da comunicação ritual pelos símbolos. Por outro lado, o símbolo mexe com as culturas. Algo só se torna símbolo depois de uma convivência longa com os sinais e seus significados. A mesma coisa pode ter significados diferentes em culturas diversas. Por isso, a Pastoral litúrgica sempre está atenta aos aspectos culturais e à inculturação das celebrações de Fé.

O objetivo da Pastoral litúrgica é garantir que a Comunidade Cristã tenha como fundamento e ponto mais alto de toda atividade apostólica e missionária a celebração do Mistério Pascal de Jesus Cristo. Isso se faz pela liturgia dos Sacramentos e sacramentais e pela vida de oração que prepara as pessoas, tanto para celebrá-los “ativa, consciente e frutuamente”, como também para colocá-los em prática no cotidiano. Sem celebrar sua fé, a comunidade perde a rota, virando apenas uma associação de pessoas de boa vontade. Isso, geralmente, resulta em histórias decepcionantes.

#### ATIVIDADES DA PASTORAL LITÚRGICA

Então o que faz na prática a Pastoral Litúrgica? Em primeiro lugar, é preciso acreditar que a celebração do Mistério Pascal de Jesus Cristo, cujo momento mais completo é Eucaristia, não é opcional para a vida cristã. É o fundamento e o ponto mais alto da maturidade em Cristo. Em outras palavras,

vivemos para celebrar o dia do Senhor. Como disse o mártir Saturnino: “celebramos o domingo, porque a celebração do dia do Senhor não pode ser omitida”<sup>21</sup>. Hoje já se encontra uma rica literatura teológica e magisterial para nos ajudar neste sentido.

Perguntamos: qual é a essência da celebração do “dia do Senhor”? É a expressão ritual do louvor a Deus pelas “suas maravilhas” na história. É o cumprimento de toda a proposta bíblica, que na verdade é uma grande tese, provando que só o Senhor faz maravilhas e as faz de forma tão estupenda, que só não enxerga quem fecha os olhos do coração<sup>22</sup>. Os grandes feitos de Deus, apresentados desde as origens, cantados em toda a literatura bíblica, elevados ao grau máximo em Jesus Cristo, e continuados hoje nos Sacramentos da Igreja são celebrados de forma especial naquele que, por ser o “Dia da Ressurreição do Senhor”, se tornou também o dia da Eucaristia.

Justamente está aqui a primeira grande tarefa da Pastoral Litúrgica: não deixar a comunidade afastar-se ou banalizar a vida sacramental, onde a Eucaristia e o Domingo são culminantes. É preciso ajudar todas as outras pastorais a não se desviarem deste objetivo central para todo cristão. Que fazer para que o Sacrifício da Missa alcance a sua plena eficácia e atinja todas as suas grandes finalidades<sup>23</sup> é uma preocupação constante da Pastoral Litúrgica. A participação na Eucaristia deve ser incentivada da maneira mais perfeita, isto é, comungando o Corpo do Senhor, recebendo o Pão consagrado naquela celebração depois da comunhão do sacerdote que preside<sup>24</sup>. Também os fiéis devem ser orientados a valorizar a Liturgia da Palavra e, por isso, a participar da Missa inteira<sup>25</sup>.

<sup>21</sup> *Acta de los mártires*. p. 975, BAC 75.

<sup>22</sup> Neste campo ler ROCCHETTA, C. *Os sacramentos da fé*: Ensaio de teologia bíblica dos sacramentos como “maravilhas da salvação” no tempo da Igreja. São Paulo: Paulinas, 1991.

<sup>23</sup> Cf. A SAGRADA LITURGIA, p. 52.

<sup>24</sup> Cf. *Ibid.* p. 55.

<sup>25</sup> Cf. *Ibid.* p. 55.

Essa espiritualidade eucarística ajudar-nos-á sempre a lembrar de que nossa morada não é aqui e, por isso, somos todos caminheiros. É preciso não deixar a comunidade perder esta meta final e cair num ativismo sem significado. Isso acontece muito quando se gira em torno de festas, campanhas e promoções inteiramente voltadas para fins imediatos e egocêntricos, como construções próprias, festas de Padroeiros com objetivos lucrativos e pouco conteúdo litúrgico-espiritual etc. Parece que o céu é aqui mesmo. O resultado final é desgaste e divisões. No caso de construções, por exemplo, a tradição tem todo um acompanhamento litúrgico, como preparação do local, bênção da primeira pedra, dedicação do templo, etc. para garantir que o olhar esteja sempre voltado para Deus e para a caridade fraterna. Edificar a igreja templo, sem a Igreja viva “Povo de Deus”, é tempo perdido e desgaste à toa. Construir por construir não traz nenhuma novidade cristã.

Em segundo lugar, pensando nos *Sacramentos* e *Sacramentais*, a Pastoral litúrgica precisa zelar pela “preparação”, pela “celebração” e pela “avaliação” da celebração e dos frutos para a vida cotidiana. Por isso, falamos da Liturgia como uma ciência, e não simplesmente como atividade de “curiosos”, por mais que estejam imbuídos de boa vontade. Às vezes, dá a impressão de que fazer liturgia é algo tão banal que não precisa de capacitação. Este é o pior erro para a Pastoral litúrgica. Se existe uma atividade na Igreja que carece de atenção, formação, capacitação e, muitas vezes, mandato, é a Liturgia.

Ao se fazer Liturgia estamos tratando de:

1. Um mistério que ultrapassa todo o nosso limite racional e puramente humano.
2. Sinais utilizados para expressar este mistério, que precisam estar à altura do que significam, pois são comparações (analogias) da vida real para nos fazer entrar em comunhão com o mistério divino. Então o símbolo tem de ter beleza, arte e força de expressão. Também os gestos e ações, como leituras, ritos, etc. têm de estar à altura da comunicação dos seus significados. Muitas vezes precisamos recorrer à técnica em função de maior capacidade expressiva.

3. Culturas específicas, que fazem parte dos elementos fundamentais de cada assembléia celebrante, para quem os “sinais sensíveis” devem atuar como símbolos. Como diz De la Torre: “preparar programaticamente uma celebração para determinada assembléia e guiá-la de modo que se mostre significativa para quem dela participa exige profundo respeito à natureza simbólica de toda a ação litúrgica”<sup>26</sup>.

4. Código ritual, que é a linguagem própria de todo culto. Não se trata de linguagem comum. Rito em si não se improvisa. Aliás, a palavra rito vem do sânscrito e significa aquelas ações que “se repetem”. Como é possível realizar uma ação ritual nova sem ensaios e repetições? O rito só flui quando seus atores já sabem quase de forma automática o que devem fazer. Por isso capricham na expressão, por estarem seguros em relação ao que e como fazer. Só falta dar no momento a solenidade que comunique os significados. Exatamente por se tratar de um tempo ritual e festivo a linguagem da Liturgia não pode ser comum, mas precisa do recurso da metáfora, da poesia, da arte, da música.

5. “Tempo dentro do tempo”, que é o tempo da Festa, onde os ritos fluem e não são cumpridos por obrigação. Em algumas liturgias, parece que a festa ficou longe ou está no bate-papo depois ou até durante a Missa e, muitas vezes, na confraternização em casa ou no aniversário de um amigo.

6. Preparação e esmero. Por ser o que é, a Liturgia exige que tudo esteja bem pensado e preparado, desde a celebração, (espaço litúrgico, textos, alfaias, vasos sagrados, ministros, etc), até o espírito da assembléia e, sobretudo, dos ministros que vão atuar, ajudando a assembléia a celebrar. Basta uma pequena falha durante o momento da celebração para causar um grande mal-estar. Jesus mesmo pediu aos seus discípulos que “preparassem” a Páscoa para comerem (Lc 22,8). Portanto, na

hora da celebração tudo estava pronto, a fim de que o momento ritual transcorresse serenamente. E sabemos que a Ceia Pascal judaica não é uma liturgia simples.

Uma atenção especial seja dada às avaliações, não só das liturgias, mas também dos seus frutos na vida cotidiana. Diante de contra-testemunhos, contradições gritantes ou marasmo, a Pastoral litúrgica precisa revisar a maneira de celebrar, para não deixar a vida litúrgica correr por um lado e a vida do dia-a-dia, por outro. Aqui se exige muito, em termos de testemunho, dos que publicamente assumem ministérios na Igreja.

Em terceiro lugar, a Pastoral litúrgica deve cuidar não só das celebrações dos sacramentos e sacramentais, mas também da vida de oração comunitária e pessoal que intercala os momentos sacramentais. Por falar em Sacramental, é uma boa medida promover especialmente a Liturgia das Horas com o Povo ou em pequenos grupos. É lícito também incentivar e organizar retiros espirituais e dias de encontro reflexivo, vigílias, devoções populares, numa pedagogia de preparação, celebração e vivência sacramental. Não esquecer que a Eucaristia e o Domingo são o ponto mais alto e significativo de toda a vida litúrgico-espiritual da Igreja.

Em quarto lugar, também é missão da Pastoral Litúrgica preocupar-se com a formação sistemática no conhecimento bíblico, teológico e espiritual em vista das celebrações litúrgicas. Bíblia, liturgia e testemunho de vida não se separam na tradição Cristã e na vida da Igreja.

Enfim, a Pastoral litúrgica atua em ampla área, desde a celebração do Mistério de Cristo através dos Sacramentos e Sacramentais até as expressões das devoções e da piedade popular que estejam em sintonia com o Mistério.

#### COMO ORGANIZAR A PASTORAL LITÚRGICA

Como a Igreja é “um organismo vivo”, é preciso olhar o todo. Existem documentos da Sé Apostólica que dão orientações sobre a Pastoral litúrgica.

<sup>26</sup> DELLA TORRE, L. Pastoral litúrgica. In: *Dicionário de Liturgia*. São Paulo; Lisboa: Paulinas, 1992. p. 916.

Entre eles, ressalta-se a Constituição *Sacrosanctum Concilium*, que foi o primeiro documento do Concílio Vaticano II. Este documento fará quarenta anos em 2003. Para comemorar e ressaltar o significado do evento, a CNBB publicou em edição didática e popular, um texto que muito ajudará a Pastoral litúrgica<sup>27</sup>.

Também podemos recorrer às Instruções ou *praenotada* dos livros litúrgicos do Vaticano II. Essas instruções estão no início de cada livro e contêm ricos elementos de teologia e orientações práticas sobre cada um dos sacramentos. Há também outras orientações da Santa Sé, como por exemplo, o documento *Eucharisticum mysterium*, sobre o culto ao mistério eucarístico. Neste mesmo nível, temos as cinco *Instruções* da Santa Sé para a aplicação da Constituição sobre a Sagrada Liturgia<sup>28</sup>.

Em nível de Conferência episcopal, a instrução *Inter Oecumenici*<sup>29</sup> (1964), que é a primeira sobre a aplicação da Constituição *Sacrosanctum Concilium*, dá orientações para a formação de uma Comissão Litúrgica Nacional, a fim de promover a pastoral litúrgica.

No nº 45, a mesma instrução fala da necessidade de uma Comissão Litúrgica em nível diocesano, para fazer um levantamento da Pastoral litúrgica e propor todas as iniciativas que possam contribuir com o progresso da Liturgia na Igreja Local. Interessante como a *Inter Oecumenici* reconhece a dificuldade de formação dos padres que já trabalham na vinha do Senhor. Por isso, ao longo destes 40 anos floresceram encontros de reciclagem para o clero sobre a Liturgia. Mas não têm sido, nem de longe, suficientes. É preciso um estudo mais sistemático que trate a Liturgia como ciência. Neste sentido, é

<sup>27</sup> A SAGRADA LITURGIA: edição didática popular comemorativa dos 40 anos do 1º documento do Concílio Vaticano II: 04.12.1963-04.12.2002.

<sup>28</sup> *INTER Oecumenici* (26-09-1964); *TRES Abhinc Annos* (04-05-1967); *LITURGICAE Instaurationes* (05-09-1970); *VARIETATIS Legitimae* (25-01-1994); *LITURGICAM Authenticam* (28-03-2001).

<sup>29</sup> *INTER Oecumenici* 44.

elogiável o curso intensivo (quatro meses) de *Especialização em Liturgia* que o CENTRO DE LITURGIA da Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção – UNIFAI, em São Paulo, vem promovendo há muito tempo, no primeiro semestre de cada ano. Na verdade é um curso aberto, mas a maioria é de padres, que, muitas vezes, lutam para conseguir apoio para uma iniciativa e investimento tão frutuosos.

O aprofundamento litúrgico dos padres é tão importante, pois em nível paroquial-comunitário é preciso total apoio e presença deles na elaboração, discussão e aprovação na programação anual da Pastoral litúrgica, respeitando-se cada fase do Ano Litúrgico, para que o Mistério Pascal de Cristo seja celebrado integralmente. É no contexto do Ano Litúrgico que entram as celebrações particulares da Comunidade. Também é necessária e imperativa a presença do presidente na preparação de cada celebração litúrgica.

Quanto às Comissões de Pastoral Litúrgica na Paróquia, sugiro uma equipe ampla, se possível com pessoas das outras pastorais e movimentos, para se dar um caráter abrangente à Pastoral litúrgica. Essa equipe pensaria a liturgia em nível maior e se preocuparia com a formação litúrgica de todos, para celebrarem ativa, consciente e frutuosamente. Haja equipes de preparação de cada celebração e atuação nos ministérios específicos, como leitores, salmistas, músicos etc. Essas equipes não atuam em separado e independentemente, pois teríamos uma “fragmentação” da Pastoral litúrgica. Este processo conta com avaliações das liturgias, referindo-se também a vivência da comunidade.

Para salientar a importância da liturgia da Igreja, gostaria de encerrar com as palavras de F.A. Ribeiro, na introdução da tradução portuguesa do precioso opúsculo *O Espírito da Liturgia*, de Romano Guardini:

Quando cai o véu de mediocridade, então toda a vida humana, todo o universo aparece como uma grandiosa “liturgia”, na qual a graça da Santíssima Trindade transborda sobre as criaturas, transfigurando tudo na realização do Mistério desejado por Deus desde o sempre: que pelo Filho nós nos tornássemos seus filhos e pelo Espírito pudéssemos chamá-lo e Pai. E o Cosmos

resplandece na Igreja, que é a cidade santa descida dos céus para a re-criação do universo e para que nela todas as fases da nossa existência, todos os trabalhos, dores e alegria de cada dia, tudo seja assumido pela graça divina, e suba para o Pai num grande culto da criação inteira<sup>30</sup>.

### BIBLIOGRAFIA

- AA.VV. Pastoral litúrgica. In: *Rivista di Liturgia*, v. 79, n. 1, 1992. p. 3-105.
- AA.VV. Problemática de la Pastoral litúrgica. *Cuadernos Phase*, 41. Barcelona, 1993.
- BOROBIO, Dionísio. *Pastoral dos sacramentos*. Petrópolis: Vozes, 2001. 335p.
- COENEN, Lothar; BROWN, Colin. Pastor. In: *Dicionário Internacional de Teologia Novo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 2000. p. 1587-1592.
- CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO. *A liturgia romana e a inculturação*. São Paulo: Paulinas, 1999.
- CONGREGAÇÃO PARA OS RITOS. *Inter Oecumenici*. In: *ENCHIRIDION Vaticanum II*. Documenti ufficiali della Santa Sede (1963-1967).
- DELLA TORRE, I. Pastoral litúrgica. In: *Dicionário de Liturgia*. São Paulo; Lisboa: Paulinas, 1992. p. 905-920.
- FLORISTAN, Casiano. Pastoral litúrgica. In: BOROBIO, Dionísio. *A celebração na Igreja*. Liturgia e sacramentologia fundamental. v. I. São Paulo: Loyola, 1990. p. 427-461.
- GFLINEAU, J. Pastoral litúrgica. In: *Nelle vostre assemblee*. v. I. Brescia: Quiriniiana, 1975. p. 36-51.
- GUARDINI, Romano. *O Espírito da liturgia*. Rio de Janeiro: Lumen Christi, 1942.
- JUNGMANN, J.A. La pastoral litúrgica como clave de la historia de la liturgia. In: *Herencia litúrgica y actualidad pastoral*. Dinor. San Sebastián, 1961. p. 450-471.
- LEBON, J. *Para vivir la liturgia*. Estella: Verbo Divino, 1987.
- LECEA, J. *Pastoral litúrgica en los documentos pontificios de Pio X a Pio XII*. Barcelona: Flors, 1959.

LEON-DUFOUR, Xavier (Org.). Pastor & rebanho. In: *Vocabulário de Teologia bíblica*. Vozes: Petrópolis. 2002. p. 724-726.

LLABRÉS, Pierre. La pastoral litúrgica en el corazón de la misión de la Iglesia. *Phase*, n. 181, 1991. p. 11-22.

LÓPEZ MARTIN, Julian. Pastoral litúrgica. In: *No espírito e na verdade*. Introdução antropológica à liturgia. v. I. Petrópolis. 1997. p. 396-428.

LÓPEZ MARTIN, Julian. Pastoral litúrgica. In: PEDROSA, M.<sup>a</sup> Vicente; SASTRE, Raúl et al. (Orgs.). *Diccionario de pastoral y evangelización*. Burgos: Monte Carmelo, 2001. p. 652-664.

MARTIMORT, A.G. La pastoral litúrgica en el conjunto de la pastoral de la Iglesia. *Phase*, n. 1, 1961. p. 3-9.

OÑAIBIA, Ignacio. Nuevas perspectivas de la pastoral litúrgica. In: *Phase*, n. 179, 1990. p. 375-395.

POU, R. La crisis de la pastoral litúrgica. *Phase*, n. 85, 1984. p. 471-489.

RAMOS, Julio A. *Teologia pastoral*. Madri: BAC, 2001. 450p.

ROGUET, A.M. Pastoral litúrgica. In: *Liturgia*, n. 19, 1964. p. 167-177.

SARTORE, Domenico. Liturgia e Pastoral. In: CHUPUNGCO, Anscar. *Scientia liturgica: manuale di liturgia*. Liturgia fondamentale. v. II. Casale Monferrato: PIEMME, 1999. p. 83-116.

SZENTMÁRTONI, Mihály. *Introdução à teologia pastoral*. São Paulo: Loyola, 1999.

TENA, Pere. La Pastoral litúrgica del Vaticano II a nuestros días. In: *Phase*. n. 179, 1990. p. 375-395.

Pe. Valeriano dos Santos Costa é doutor em teologia litúrgica. Leciona na Pontifícia Faculdade de Teologia do Centro Unversitário Assunção.

<sup>30</sup> GUARDINI, Romano. *O Espírito da liturgia*. p. 22.